



AUG.:RESP.:BEN.: LOJ.: MAÇ.:  
8 DE MAIO, Nº 87  
RIO DE JANEIRO - BRASIL

## INFORMATIVO A VITÓRIA

www.arblm8demaio.org



Ano 16

Número 149

Setembro 2015

# Salve o 7 de Setembro !

## A Maçonaria e a Independência do Brasil

A História da nossa Independência está intimamente ligada à história da maçonaria no Brasil, e em especial à Fundação do Grande Oriente do Brasil, pois o objetivo principal, da criação daquela Potência Maçônica, , sem nenhuma dúvida, foi engajar a Maçonaria na luta pela nossa independência.

A influência decisiva da Maçonaria na Independência do Brasil é um assunto pouco comentado fora dos círculos maçônicos e, apesar da ampla documentação

existente a este respeito, é difícil encontrar entre os não-maçons aqueles que conhecem um mínimo sobre este assunto.

Certamente a Independência foi o produto dos esforços de diversos setores da sociedade que mais tarde se tornaria a sociedade brasileira, onde muitos dos protagonistas deste evento eram maçons ilustres, mas foi neste movimento de emancipação que a Maçonaria agiu como instituição na formação da jovem nação.

Este artigo tem como finalidade tentar resgatar a memória de ilustres irmãos que se engajaram de corpo e alma na busca de nossa independência, mas que no estudo da história do nosso país não lhes são dados os merecidos valores.

Como relatamos anteriormente a independência do Brasil foi a consequência de um longo e planejado movimento da sociedade pensante da época capitaneada por maçons.

Desde o surgimento da primeira loja maçônica no Brasil seus membros sempre se mostraram fiéis aos seus juramentos, lutando pela liberdade, em todos os seus sentidos, pela união fraternal e pela igualdade. Contudo observaram que havia necessidade de um elemento coordenador desses esforços ou seja havia a necessidade de ser criada uma potência maçônica que falasse pelo povo maçônico, na busca de nossa emancipação.



Corria o ano de 1821 e as cortes portuguesas colocaram em execução um plano para recolonizar o Brasil. Em 29 de setembro de 1821, foram aprovados os Decretos nº 124 e 125, aonde o primeiro extinguiu os governos provinciais independentes, restabelecendo as juntas provisórias de governo com “toda a autoridade e jurisdição na parte civil, econômica, administrativa e de polícia”, ficando subordinados às juntas “todos os magistrados e autoridades civis” e o segundo determinava o imediato regresso a Portugal do Príncipe D. Pedro.

### Surge o Clube da Resistência

A reação brasileira foi imediata, a partir de seus deputados em Lisboa, liderados pelo o Maçom **Cipriano José Barata**, lançaram-se em acirrados debates com os representantes portugueses. Simultaneamente, aqui, a Maçonaria inflamava o movimento emancipador, fazendo agigantar-se a consciência nacional e despertar o anseio já incontido de ver surgir um Brasil livre.

Nos redutos maçônicos, particularmente na Loja “Comércio e Artes”, que se reinstalara em 24 de junho 1821, intensificou-se o trabalho pela organização de um governo livre e independente, sob a regência do Príncipe D. Pedro, que por influência dos maçons se rebelara contra os Decretos 124 e 125.

Estes decretos das Cortes chegaram ao Rio de Janeiro, no dia 9 de dezembro e precisamente nesse dia, **José Joaquim da Rocha** funda em sua casa o “CLUBE DA RESISTÊNCIA”, cuja finalidade era projetar com segurança a adesão de D. Pedro ao movimento nacionalista.

Reuniam-se na residência de José Joaquim da Rocha, na Rua da Ajuda onde realizavam verdadeiras sessões maçônicas. Seus companheiros nessa empreitada foram o Frei Francisco de Santa Teresa Sampaio, consagrado orador da época, Antônio Menezes de Vasconcelos Drummond, Joaquim José de Almeida, Luiz Pereira da Nóbrega e Francisco Maria Gordilho de Barbuda.,

Nesta fase da luta pela nossa emancipação destaca-se **o coronel Francisco Maria Gordilho de Barbuda**, camarista<sup>1</sup> de D. Pedro, que foi encarregado pelo Clube da Resistência para sondar D. Pedro sobre o movimento e conseguir sua adesão. Receoso a princípio, mas colocando seu juramento de maçom acima de tudo, deu como cumprida sua missão quando D. Pedro declarou: “*No caso de virem as representações, pedindo-me para não partir, ficarei.*” Este foi o primeiro passo para o Dia do Fico.

O Clube da Resistência e a Loja Comércio e Artes continuaram a trabalhar pela permanência de D. Pedro no Brasil e a consequente emancipação do País. No dia 9 de janeiro, em um longo discurso a D. Pedro, **José Clemente Pereira** concluiu: “*Senhor, a saída de Vossa Alteza Real dos Estados do Brasil será o fatal decreto que sanciona a independência deste Reino. Exige, portanto, a salvação da Pátria que Vossa Alteza suspenda a sua partida, até nova determinação do soberano Congresso*”.

A este apelo D. Pedro respondeu: “*Convencido de que a presença de minha pessoa no Brasil, interessa ao bem de toda a Nação*”

---

<sup>1</sup> Camarista: s.m. Fidalgo a quem competia todo o serviço íntimo dos aposentos de um soberano.

*portuguesa e conhecendo que a vontade de algumas províncias assim o requer, demorarei a minha saída até que as Cortes e meu Augusto pai e Senhor deliberem a esse respeito, com perfeito conhecimento das circunstâncias que têm ocorrido”.*

Esta resposta não agradou a nenhum dos dois lados. Mais uma vez o Clube da Resistência, que se tornara íntimo de D. Pedro, atuou sobre o jovem regente que mais tarde mandou chamar José Clemente Pereira, Presidente do Senado e determinou-lhe que trocasse sua resposta pela seguinte: : *“Como é para o bem de todos e felicidade geral da Nação, estou pronto: diga ao Povo que fico”.*

### **O Defensor Perpetuo do Brasil**

Prosseguiu desenvolvendo-se, intensamente, o movimento da emancipação política, sempre com a iniciativa dos maçons.

O sentimento de nacionalidade era cada vez mais forte, ao ponto do Intendente-Geral da Polícia, João Inácio da Cunha, comunicar ao Ministro do Reino, por ofício sigiloso, a impossibilidade de agir com as tropas de que dispunha, pois seus integrantes, na maioria, eram filiados à Maçonaria. E terminava seu ofício da seguinte maneira *“... o movimento da Independência é por demasia generalizado pela obra maldita dos maçons astuciosos, sob a chefia de GONÇALVES LEDO”.*

Talvez quem mais tenha se exposto na luta pela nossa independência tenha sido Gonçalves Ledo, por isso dedicaremos umas linhas a mais a ele.

Foi Ledo quem verdadeiramente refletiu o sentimento popular em relação ao movimento de emancipação. Foram seus companheiros mais chegados nesta labuta o Cônego Januário da Cunha Barbosa, José Clemente Pereira, Frei Francisco de Santa Teresa Sampaio,

José Domingos Ataíde, o coronel Francisco Maria Gordilho de Barbuda e o Capitão-mor José Joaquim da Rocha.”.

O 7 de setembro avançava rapidamente, *Gonçalves Ledo, Januário Barbosa e Clemente Pereira* lançam a idéia da convocação de uma Constituinte e solicitam uma audiência a D. Pedro, por intermédio de seu ministro José Bonifácio. Inteirado do objetivo da audiência, D. Pedro escreve a D. João VI expressiva carta, mostrando-se francamente favorável à idéia dos maçons. Diz D. Pedro ao Rei no final de sua carta: *“É necessário que o Brasil tenha Cortes suas. O Brasil é um adolescente que diariamente adquire forças, deve ter em si tudo quanto é necessário ... é absurdo retê-lo debaixo da dependência do velho hemisfério”.*

*Domingos Alves Branco Muniz Barreto*, em sessão da loja “Comércio e Artes”, propôs que se desse ao Príncipe um título conferido pelo povo, de *“Protetor e Defensor Perpétuo do Brasil”.* A idéia foi aprovada por todos e marcaram a data de 13 de maio, dia do Aniversário de D. João VI. D. Pedro disse que aceitava o Título, mas sem o “Protetor”, apenas como *“Defensor”.*

### **A Independência**

Era preciso, ainda, fazer maçom o Príncipe D. Pedro. José Bonifácio já lhe falara da Maçonaria, da ação de Gonçalves Ledo e outros líderes maçônicos. Assim, a 13 de julho de 1822, foi aprovada sua proposta de admissão, endossada por José Bonifácio. A 2 de agosto, D. Pedro era iniciado na Loja “Comércio e Artes”. Da iniciação ao Grão-Mestrado, o certo é que o ingresso de D. Pedro na Maçonaria resultou de sua mais íntima ligação com a causa de independência.

No dia 20 de agosto de 1822<sup>2</sup>, Gonçalves Ledo propôs e foi aprovado por unanimidade “*que fosse inabalavelmente firmada a proclamação de nossa independência e da realeza constitucional na pessoa do augusto príncipe*”.

Gonçalves Ledo, não descansava, no seu jornal ” *Reverbero*” escrevia contundentes artigos concitando o Príncipe a fundar um novo Império. Presidindo sessões maçônicas sempre colocava a declaração da independência em discussão, mantendo acessa a chama da libertação.

Com a adesão das províncias mais distantes, Minas, Pernambuco e Bahia só restou a D. Pedro, na tarde de 7 de setembro de 1822, às margens do Ipiranga, com seu gesto conhecido por todos, promulgar o que já fora resolvido a 20 de agosto no Grande Oriente do Brasil.

Concluímos, afirmando que na nossa opinião, a História foi injusta com vários personagens que lutaram para que nos libertássemos de Portugal e que foram esquecidos ao longo dos tempos ou não lhes foram dados o merecido crédito. Como exemplo, o título de “*Patriarca da Independência*” dado a *José Bonifácio de Andrade e Silva* seria muito mais justo se concedido a *Gonçalves Ledo*.

Fonte: palestra proferida pelo Ir.: José Robson Gouveia Freire, do Oriente de Brasília.

---

## Departamento Feminino

### Vamos Participar

Queridas Cunhadas que frequentam a reunião e as que não podem frequentar.

Nosso Departamento tem uma mensalidade no valor de R\$ 25,00. Essa mensalidade é utilizada para fazer benemerência aos necessitados. Percorremos asilos, orfanatos, hospitais, casas etc e distribuimos alimentos, materiais de limpeza e enxovais para bebe. Quando realizamos algum evento o valor arrecadado é para esse fim, mas também necessitamos do valor da mensalidade para ajudar. Se não podem ir às nossas reuniões

---

<sup>2</sup> Não é objetivo deste trabalho o estudo da conversão da data da reunião ocorrida no “20º dia do 6º mês”. Apenas como referência ficamos com o 20 de Agosto.

por algum motivo mandem esse valor pelos seus maridos e/ou procurem a Graça, tesoureira do Departamento.

Nossas reuniões acontecem sempre na primeira segunda-feira de cada mês (há exceções, mas avisamos com antecedência). Agradecemos desde já.

Guida – Secretária do Departamento.

---

## Momento de Sabedoria

### PÉROLAS

Pérolas são produtos da dor; resultado da entrada de uma substância estranha ou indesejável no interior da ostra, como um parasita ou um grão de areia.

As pérolas são feridas curadas. Na parte Interna da concha é encontrada uma substância lustrosa chamada Nácar. Quando um grão de areia a penetra, as células do Nácar começam a trabalhar e cobrem o grão de areia com camadas e mais camadas, para proteger o corpo indefeso da ostra.

Uma Ostra que não foi ferida de algum modo, não produz pérolas, pois as pérolas são feridas cicatrizadas.

· Você já se sentiu ferido por palavras rudes de alguém?

· Já pôs a sua confiança em alguém que lhe enganava?

· Já foi acusado de ter dito e feito coisas que não disse e não fez?

· Já foi traído a ponto de ver seus sonhos ruírem?

· Você já sofreu os duros golpes do preconceito?

· Já recebeu o troco da indiferença e de algum modo, sente-se injustiçado ou prejudicado por alguém?

Então, produza uma pérola. Cubra suas mágoas com várias camadas de amor.

Infelizmente são poucas as pessoas que se interessam por este tipo de movimento. A maioria aprende apenas a cultivar ressentimentos, deixando feridas abertas, alimentando-as com vários tipos de sentimentos pequenos e, portanto, não permitindo que cicatrizem.

Na prática, o que vemos, são muitas ostras vazias. Não porque não tenham sido feridas, mas, porque não souberam perdoar, compreender e transformar a dor em amor.

---